

PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARATINGUETÁ

PROCESSO SELETIVO Nº 003/2010 PEB II – LÍNGUA PORTUGUESA

INSTRUÇÕES INICIAIS

VERIFIQUE:

1. se o caderno recebido contém 30 questões numeradas em três blocos de 1 a 10;
2. se você recebeu o CARTÃO RESPOSTA.

ATENÇÃO:

- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Esta resposta deve ser marcada no CARTÃO RESPOSTA que você recebeu.
- Marque as respostas com caneta esferográfica de tinta azul ou preta.
- Marque apenas uma letra para cada questão. Mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- **Será eliminado** do processo seletivo público o candidato que:
 - a) se utilizar de qualquer espécie de consulta, de máquina calculadora e/ou relógio de calcular, bem como de rádio gravadores, *head phones*, telefones celulares ou fonte de consulta de qualquer espécie;
 - b) se ausentar da sala em que se realizam as provas levando consigo o cadernos de questões e/ou a folha de respostas.
- Você terá 3 (três) horas para responder a todas as questões e preencher o Cartão Resposta.
- Devolva o **Caderno de Questões** ao aplicador, juntamente com seu **Cartão Resposta** e assine a **Lista de Presença**.
- Os rascunhos e as marcações assinaladas no Caderno de Questões não serão levadas em conta.
- O candidato só poderá se ausentar do recinto das provas após 1 (uma) hora, contada a partir do efetivo início das mesmas.
- Por motivo de segurança o candidato **NÃO** poderá levar o Caderno de Questões.
- No dia seguinte da prova serão postados no site – www.guaratingueta.sp.gov.br – as questões da prova e o gabarito.
- Qualquer dúvida, procure o fiscal. Não serão aceitas reclamações posteriores.

CONHECIMENTOS GERAIS · LÍNGUA PORTUGUESA

Passagens, Dulce Critelli (FSP, 10/12/2009)

As flores costumam durar poucos dias, um espetáculo dura umas duas horas. Duramos entre um dia e outro, entre um mês e outro, entre os nossos afazeres e compromissos. Duramos entre nosso nascimento e nossa morte.

O tempo é nossa condição de vida. Diz o filósofo alemão Martin Heidegger: o homem não tem tempo, ele é um tempo que se esgota, se emprega, se consome. Por isso, contabilizamos a vida entre antes, agora e depois, entre passado, presente e futuro, entre o logo mais, o há pouco, o neste instante. O interessante é que o tempo é tão presente e imediato que nem o percebemos. E, em épocas de passagens tão convencionais, como o fim de ano, essa consciência parece vir à tona.

Reclamamos por não conseguirmos terminar a tempo nossos afazeres. Lamentamos ter que levar para o próximo ano coisas indesejáveis, como dores, dívidas, desavenças... E não nos conformamos com coisas que não poderemos levar.

Momentos especiais de passagem nos põem de cara com o tempo, especialmente com o futuro. Nossa tradição nunca o privilegiou, embora viva para ele. Privilegiou o passado.

Acredita-se que o passado determina nossa identidade, que ser quem somos, hoje, depende exclusivamente do que já fizemos e dissemos. Mas não é verdade. É o futuro que assegura nossa identidade, pois, se não pudermos continuar agindo como antes, o que fomos não poderá se sustentar.

Não basta ter sido justa minha vida inteira se no próximo gesto eu cometer uma injustiça. É sempre o próximo gesto, o próximo passo, a próxima palavra, aqueles que importam para manter a pessoa que tenho sido. E só eles podem desmanchar no ar uma identidade firmada por toda a vida.

O passado é frágil, porque depende da memória. Perdida a memória, perdido o passado. E o futuro é incerto, porque depende das promessas que fazemos. Se não nos obrigarmos a cumpri-las, pagamos o preço de ficarmos à deriva no mundo, à mercê de contradições e de atender a chamados que não têm a ver com nosso destino.

Embora prioritário na movimentação da vida, o futuro é sempre obscuro. Não porque nos falte o dom de adivinhá-lo, mas porque ele não existe ainda. É feito de sonhos e promessas. Se nossos sonhos se realizarem e nossas promessas serão cumpridas, depende do empenho que vamos dedicar a eles. Mas não é só essa dedicação que garante a realização de sonhos e promessas. Cada gesto que fazemos nessa direção é recebido pelos outros com quem convivemos, que completam nosso gesto e podem dar outro rumo para o que iniciamos.

Nossos atos apenas começam um acontecimento. Provocam reações em cadeia, e seus resultados são sempre imprevisíveis. E serão impossíveis se não contarmos com a colaboração dos outros. Só o sonho que se sonha junto é realidade, cantava Raul Seixas.

Épocas de passagens nos fazem tomar contato com tudo isso. E o que mais exigem de nós é renovação: capacidade de prometer, disponibilidade para conquistar colaboradores e se comprometer com eles, coragem para iniciar e dedicação para empreender.

- 1- Assinale a alternativa em que a palavra **há** foi utilizada no mesmo sentido em que aparece na frase do texto: “Por isso, contabilizamos a vida entre antes, agora e depois, entre passado, presente e futuro, entre o logo mais, o **há** pouco, o neste instante.”:
 - a) Há muitas pessoas envolvidas no acidente de avião.
 - b) Amanhã, há muitas atividades para fazer.
 - c) Há uma esperança para nós.
 - d) Desisto! Há muito tempo não consigo vencer.
- 2- Na frase: “Nossa tradição nunca o privilegiou, embora viva para ele”, os termos **o** e **ele** referem-se, no texto, à palavra:
 - a) tempo.
 - b) momentos.
 - c) futuro.
 - d) tradição.
- 3- Da leitura do trecho: “Acredita-se que o passado determina nossa identidade, que ser quem somos, hoje, depende exclusivamente do que já fizemos e dissemos. Mas não é verdade. É o futuro que assegura nossa identidade, pois, se não pudermos continuar agindo como antes, o que fomos não poderá se sustentar.” só **não** se depreende que:
 - a) O que fizemos no passado não é suficiente para determinar quem somos, ou seja, nossa identidade.
 - b) Nossos atos futuros devem confirmar os nossos atos passados, a fim de que possamos manter nossa identidade.
 - c) Passado, presente e futuro são espaços para a construção e manutenção de nossa identidade.
 - d) É no passado que construímos o que somos, ou seja, nossa identidade.
- 4- Na frase: “É sempre o próximo gesto, o próximo passo, a próxima palavra, aqueles que importam para manter a pessoa que tenho sido.” o verbo **importar** foi usado no sentido de:
 - a) ter como consequência;
 - b) atingir determinada quantia;
 - c) interessar;
 - d) dar importância.
- 5- No texto “Passagens”, Dulce Critelli utiliza algumas vezes a palavra **porque** para introduzir uma justificativa. No entanto, há outros usos e grafias para a palavra **porque**. Assinale, assim, a única alternativa na qual o uso e a grafia da palavra estão corretos:

- a) Porque sofrem tanto os pobres no Brasil?
 b) A rua por que passamos estava alagada.
 c) Você ainda me pergunta por que?
 d) Sei muito bem o porque de seu atraso.
- 6- Nas expressões “à deriva” e “à merce”, justifica-se o uso do acento grave indicador de crase:
 a) pois são adjuntos adverbiais formados por palavra feminina.
 b) pois são locuções preposicionadas.
 c) expressões típicas em língua portuguesa.
 d) expressões formadas por palavra feminina
- 7- Na expressão “atender a chamados”, não se usa o acento grave indicador de crase pois:
 a) o verbo atender é transitivo direto.
 b) o verbo atender não é utilizado com a preposição “a”.
 c) chamado é uma palavra masculina.
 d) a palavra chamado está no plural.
- 8- Na frase: Se não nos obrigarmos a cumpri-las, pagamos o preço de ficarmos à deriva no mundo, à mercê de contradições e de atender a chamados que não têm a ver com nosso destino.” o acento circunflexo no verbo ter:
 a) indica a diferença entre os verbos ter e haver.
 b) indica que o verbo está na terceira pessoa do plural.
 c) indica uma expressão popular, uma gíria.
 d) indica que a palavra é oxítona.
- 9- Os dois pontos utilizados pela autora no último parágrafo do texto indicam:
 a) enumeração, explicação, notícia subsidiária.
 b) textualmente, o discurso do interlocutor.
 c) expressões que sugerem causa, explicação ou consequência.
 d) quebra de sequência das ideias.
- 10- No primeiro parágrafo do texto, o verbo durar foi utilizado quatro vezes: “As flores costumam durar poucos dias, um espetáculo dura umas duas horas. Duramos entre um dia e outro, entre um mês e outro, entre os nossos afazeres e compromissos. Duramos entre nosso nascimento e nossa morte.” Nas três primeiras ocorrências o verbo foi utilizado, respectivamente, com o sentido de:
 a) conservar-se, continuar, continuar vivo ou inalterado.
 b) permanecer, conservar-se, continuar vivo ou inalterado.
 c) continuar vivo ou inalterado, permanecer, conservar-se.
 d) ficar por um tempo, permanecer, continuar vivo ou inalterado.

LEGISLAÇÃO E CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

- 1- Segundo Libâneo, Planejamento Escolar “é um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social” (2001, p. 222). O planejamento escolar envolve o processo de refletir e decidir sobre a estrutura, a organização, o funcionamento e as propostas pedagógicas da instituição escolar. Planejar é descobrir as necessidades de uma realidade e satisfazê-las. O planejamento escolar, portanto, é da maior complexidade, por estar em pauta a formação do ser humano. Podemos descrever o planejamento em três fases:
 a) Pesquisa, avaliação e síntese.
 b) Execução, análise e avaliação.
 c) Avaliação, pesquisa e síntese.
 d) Elaboração, execução e avaliação.
- 2- A Constituição Federal de 1988 (art. 206) estabelece que o ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:
 I - igualdade de condições para o acesso à escola e permanência nela;
 II - gratuidade do ensino fundamental, em qualquer estabelecimento, para os alunos pobres;
 III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
 IV - liberdade de aprender, ensinar e pesquisar;
 V - gestão democrática dos ensinos público e privado;
 VI - garantia de padrão de qualidade.
 É correto o que se afirma APENAS em:
 a) I, II e V.
 b) I, III e VI.
 c) II, III, IV e V.
 d) I, III, IV e VI.

- 3- De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases de Educação Nacional (LDB – Lei nº 9.394/96), os docentes estão incumbidos de:
- participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino, garantindo sua adequação às Diretrizes Nacionais Curriculares fixadas na forma da lei.
 - estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento, por meio de projeto aprovado pelo Conselho de Escola.
 - ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional.
 - informar o Conselho Tutelar sempre que o direito público subjetivo dos alunos não for respeitado, em especial, os casos de maus tratos.
- 4- Entre importantes nomes de educadores nacionais, destaca-se o de Paulo Freire. A contribuição deste brasileiro tem sido reconhecida internacionalmente e pode ser resumida do seguinte modo:
- A família exerce papel fundamental na construção e elaboração do conhecimento sistemático;
 - A escola precisa ser adequada às necessidades básicas da infância pobre e ouvir seus anseios;
 - A educação autêntica não se faz de A para B, ou de A sobre B, mas de A com B, mediatizados pelo mundo;
 - A educação tem de provocar o processo de dominação do sujeito para que se instale o diálogo;
- 5- A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, em seu artigo 27, determina, em relação aos conteúdos curriculares, a observância das seguintes diretrizes:
- Consideração das condições de escolaridade dos alunos em cada estabelecimento de ensino;
 - Orientação para a competitividade no mercado de trabalho;
 - A difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática;
 - Promoção do desporto educacional e apoio às práticas desportivas formais.
- Assinale a alternativa que melhor responde a questão:
- I APENAS.
 - II APENAS.
 - IV APENAS.
 - I e III APENAS.
- 6- Em relação à avaliação formativa, Luckesi (2006) nos alerta que o entendimento de muitos educadores acerca da denominação “formativa” se reduz à questão processual dessa concepção: acompanhar o aluno durante o processo “em formação” adotando como resultado novas práticas que não significavam mudanças de concepção. Aplicar vários testes ao longo de um bimestre, mas corrigir todos eles ao final, por exemplo, é um procedimento classificatório. A essência da concepção formativa está no envolvimento do professor com seus alunos e na tomada de consciência acerca do seu comprometimento com o progresso deles em termos de aprendizagem, ou seja, na
- importância e natureza da intervenção pedagógica.
 - aprendizagem reflexiva dos conteúdos escolares.
 - realização de diagnóstico inicial que identifique os avanços progressivos de seus alunos.
 - inovação das práticas avaliativas, enquanto motivacionais.
- 7- Durante seu processo de formação, você teve a oportunidade de conhecer e discutir diferentes tendências, concepções ou teorias educacionais que fundamentam a organização do trabalho da escola e a prática educativa. Com isso, deve ter constatado a necessidade de se contrapor à fragmentação, à rotina, ao autoritarismo e à centralização do poder. Um dos caminhos a serem trilhados é a construção do projeto político-pedagógico como um instrumento de luta em busca da qualidade e da almejada cidadania. O Projeto Político Pedagógico da escola é:
- um simples instrumento, obrigatório somente em escolas estaduais.
 - o instrumento norteador, o qual é construído e em seguida arquivado ou encaminhado às autoridades educacionais como prova do cumprimento de tarefas burocráticas.
 - o instrumento norteador, por meio do qual a escola busca um rumo, uma direção. É uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente.
 - o instrumento norteador que se preocupa em instaurar relações competitivas, corporativas e autoritárias, desvinculando-se sempre do seu compromisso com a sociedade.
- 8- O tema _____ oferece aos alunos oportunidades de conhecimento de suas origens como brasileiros e como participantes de grupos culturais específicos. Ao valorizar as diversas culturas presentes no Brasil, propicia ao aluno a compreensão de seu próprio valor, promovendo sua auto estima como ser humano pleno de dignidade.
- Assinale a alternativa que contém a expressão correta para preencher a lacuna:
- Pluralidade cultural
 - Ética
 - Saúde
 - Meio ambiente
- 9- Ao selecionar e organizar os conteúdos do processo escolar de ensino-aprendizagem, os professores que se identificam com uma educação emancipadora têm como objetivo:
- difundir os critérios culturais da classe dominante como únicos válidos e corretos.
 - ajudar os alunos a verem a realidade de maneira acrítica.

- c) possibilitar o levantamento de problemas e a compreensão da realidade.
 d) viabilizar o entendimento de que existem culturas inferiores ou subculturas.

10-O Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, organizado por Jaques Delors, apresenta quatro pilares sobre os quais a educação deve ser fundamentada: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. Sobre as características desses pilares, numere a coluna da direita, de acordo com a coluna da esquerda.

- | | |
|--------------------------|---|
| I. Aprender a conhecer | () capacidade de criar um pensamento autônomo e ser capaz de tomar decisões na vida; dirigido por valores próprios e de maneira crítica. |
| II. Aprender a fazer | () aumento dos saberes que permite compreender melhor o ambiente, favorece o despertar da curiosidade intelectual. |
| III. Aprender a conviver | () capacidade de se comunicar, de trabalhar com os outros, de gerir e de resolver problemas. |
| IV. Aprender a ser | () descoberta progressiva do outro e a participação em projetos comuns, conhecendo outros povos e nações. |

Marque a alternativa que apresenta a sequência CORRETA:

- a) I, II, III e IV.
 b) IV, I, II e III.
 c) III, IV, II e I.
 d) IV, II, I e III.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

O Verbo For, João Ubaldo Ribeiro

Vestibular de verdade era no meu tempo. Já estou chegando, ou já cheguei, à altura da vida em que tudo de bom era no meu tempo; meu e dos outros coroa. Acho inadmissível e mesmo chocante (no sentido antigo) um coroa não ser reacionário. Somos uma força histórica de grande valor. Se não agíssemos com o vigor necessário — evidentemente o condizente com a nossa condição provecta —, tudo sairia fora de controle, mais do que já está. O vestibular, é claro, jamais voltará ao que era outrora e talvez até desapareça, mas julgo necessário falar do antigo às novas gerações e lembrá-lo às minhas coevas (ao dicionário outra vez; domingo, dia de exercício).

O vestibular de Direito a que me submeti, na velha Faculdade de Direito da Bahia, tinha só quatro matérias: português, latim, francês ou inglês e sociologia, sendo que esta não constava dos currículos do curso secundário e a gente tinha que se virar por fora. Nada de cruzinhas, múltipla escolha ou matérias que não interessassem diretamente à carreira. Tudo escrito tão ruybarbosianamente quanto possível, com citações decoradas, preferivelmente. Os textos em latim eram As Catilínias ou a Eneida, dos quais até hoje sei o comecinho.

Havia provas escritas e orais. A escrita já dava nervosismo, da oral muitos nunca se recuperaram inteiramente, pela vida afora. Tirava-se o ponto (sorteava-se o assunto) e partia-se para o martírio, insuperável por qualquer esporte radical desta juventude de hoje. A oral de latim era particularmente espetacular, porque se juntava uma multidão, para assistir à performance do saudoso mestre de Direito Romano Evandro Baltazar de Silveira. Franzino, sempre de colete e olhar vulpino (dicionário, dicionário), o mestre não perdoava.

— Traduz a aí quousque tandem, Catilina, patientia nostra — dizia ele ao entanguido vestibulando.

— "Catilina, quanta paciência tens?" — retrucava o infeliz.

Era o bastante para o mestre se levantar, pôr as mãos sobre o estômago, olhar para a platéia como quem pede solidariedade e dar uma carreirinha em direção à porta da sala.

— Ai, minha barriga! — exclamava ele. — Deus, oh Deus, que fiz eu para ouvir tamanha asnice? Que pecados cometi, que ofensas Vos dirigi? Salvai essa alma de alimária. Senhor meu Pai!

Pode-se imaginar o resto do exame. Um amigo meu, que por sinal passou, chegou a enfiar, sem sentir, as unhas nas palmas das mãos, quando o mestre sentiu duas dores de barriga seguidas, na sua prova oral. Comigo, a coisa foi um pouco melhor, eu falava um latinzinho e ele me deu seis, nota do mais alto coturno em seu elenco.

O maior público das provas orais era o que já tinha ouvido falar alguma coisa do candidato e vinha vê-lo "dar um show". Eu dei show de português e inglês. O de português até que foi moleza, em certo sentido. O professor José Lima, de pé e tomando um cafezinho, me dirigiu as seguintes palavras aladas:

— Dou-lhe dez, se o senhor me disser qual é o sujeito da primeira oração do Hino Nacional!

— As margens plácidas — respondi instantaneamente e o mestre quase deixa cair a xícara.

— Por que não é indeterminado, "ouviram, etc."?

— Porque o "as" de "as margens plácidas" não é craseado. Quem ouviu foram as margens plácidas. É uma anástrofe, entre as muitas que existem no hino. "Nem teme quem te adora a própria morte": sujeito: "quem te adora." Se usarmos na ordem direta...

— Chega! — berrou ele. — Dez! Vá para a glória! A Bahia será sempre a Bahia!

Quis o irônico destino, uns anos mais tarde, que eu fosse professor da Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia e me designassem para a banca de português, com prova oral e tudo. Eu tinha fama de professor carrasco, que até hoje considero injustíssima, e ficava muito incomodado com aqueles rapazes e moças pálidos e trêmulos diante de mim. Uma bela vez, chegou um sem o menor sinal de nervosismo, muito elegante, paletó, gravata e abotoaduras vistosas. A prova oral era bestíssima. Mandava-se o candidato ler umas dez linhas em voz alta (sim, porque alguns não sabiam ler) e depois se perguntava o que queria dizer uma palavra trivial ou outra, qual era o plural de outra e assim por diante. Esse mal sabia ler, mas não perdia a pose. Não acertou a responder nada. Então, eu, carrasco fictício, peguei no texto uma frase em que a palavra "for" tanto podia ser do verbo "ser" quanto do verbo "ir". Pronto, pensei. Se ele distinguir qual é o verbo, considero-o um gênio, dou quatro, ele passa e seja o que Deus quiser.

— Esse "for" aí, que verbo é esse?

Ele considerou a frase longamente, como se eu estivesse pedindo que resolvesse a quadratura do círculo, depois ajeitou as abotoaduras e me encarou sorridente.

— Verbo for.

— Verbo o quê?

— Verbo for.

— Conjugue aí o presente do indicativo desse verbo.

— Eu fonho, tu fões, ele fõe - recitou ele, impávido. — Nós fomos, vós fondes, eles fõem.

Não, dessa vez ele não passou. Mas, se perseverou, deve ter acabado passando e hoje há de estar num posto qualquer do Ministério da Administração ou na equipe econômica, ou ainda aposentado como marajá, ou as três coisas. Vestibular, no meu tempo, era muito mais divertido do que hoje e, nos dias que correm, devidamente diplomado, ele deve estar fundo para quebrar. Fões tu? Com quase toda a certeza, não. Eu tampouco fonho. Mas ele fõe.

Esta crônica foi publicada no jornal "O Globo" (e em outros jornais) na edição de domingo, 13 de setembro de 1998 e integra o livro "O Conselheiro Come", Ed Nova Fronteira - Rio de Janeiro, 2000, pág. 20.

1- No primeiro parágrafo do texto temos duas palavras utilizadas em sentido figurado. São elas:

a) vigor, coeva.

b) reacionário, propecta.

c) coevas, outrora.

d) coroa, chocante.

2- Na frase: "O vestibular, é claro, jamais voltará ao que era outrora e talvez até desapareça, mas julgo necessário falar do antigo às novas gerações e lembrá-lo às minhas coevas (ao dicionário outra vez; domingo, dia de exercício)." Os verbos voltar, desaparecer, falar e lembrar são no texto, respectivamente, quanto à transitividade:

a) intransitivo, intransitivo, transitivo indireto, transitivo direto e indireto.

b) transitivo direto, transitivo indireto, intransitivo, transitivo indireto.

c) intransitivo, transitivo indireto, transitivo direto e indireto, intransitivo.

d) transitivo direto e indireto, transitivo indireto, intransitivo, intransitivo.

3- Os parênteses servem, entre outras funções, para indicar no texto maior intimidade entre o autor e o seu leitor. No texto de João Ubaldo, essa função só não ocorre em:

a) "(ao dicionário outra vez; domingo, dia de exercício)";

b) "(dicionário, dicionário)";

c) "(sorteava-se o assunto)";

d) "(sim, porque alguns não sabiam ler)".

4- Na frase: "A oral de latim era particularmente espetacular, porque se juntava uma multidão para assistir à performance do saudoso mestre de Direito Romano Evandro Baltazar de Silveira." O verbo assistir foi utilizado no sentido de participar, estar presente. No entanto, esse verbo possui outros sentidos e outras regências. Assinale a alternativa correta em relação ao sentido e à consequente regência para o verbo assistir.

a) Depois de assistir o filme, irei para casa.

b) A enfermeira não assistiu corretamente à criança.

c) A mim assiste o direito de questionar.

d) Não assistir a um idoso é um crime.

5- Sobre o ensino de gramática, segundo NASPOLINI (1996), observe as frases abaixo:

I – A metodologia de ensino da gramática normativa envolve muitos exercícios isolados e repetitivos, a partir de palavras e frases, sobre o assunto gramatical que está sendo ensinado.

II – A função da gramática normativa é dizer o que está certo e o que está errado na forma do falar e do escrever.

III – A gramática descritiva analisa ou descreve o uso da língua sem uma preocupação radical com o certo e o errado.

Está(ão) correta(s):

a) apenas I.

b) I e II.

c) I, II e III.

d) apenas III.

6- Gramática aplicada ou textual, para NASPOLINI (1996):

a) enfatiza o trabalho gramatical a partir do texto.

b) é ensinada por meio de regras e normas.

c) descreve o uso do idioma em algumas regiões.

d) trabalha por meio da repetição de exercícios isolados.

7- Leia com atenção as afirmativas abaixo, a respeito de gêneros textuais:

I – Todo texto se organiza dentro de determinado gênero em função das intenções comunicativas.

II – Os gêneros são determinados historicamente, constituindo formas relativamente estáveis de enunciados.

III – Os gêneros se caracterizam pelo conteúdo temático, pela construção composicional e pelo estilo.

Segundo os PCNs de Língua Portuguesa para o segundo ciclo, está(ão) correta(s):

a) apenas I.

b) apenas II.

c) I e II.

d) I, II e III.

8- Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas do texto abaixo:

Os gêneros existem em número quase ilimitado, variando em função da _____ (epopéia, cartoon), das _____ (haikai, cordel) das _____ sociais (entreter, informar), de modo que, mesmo que a escola se impusesse a tarefa de tratar de todos, isso não seria possível.

Portanto, é preciso priorizar os gêneros que merecerão abordagem mais aprofundada. (PCNs Língua Portuguesa, segundo ciclo, página 25)

a) história, literaturas, metas.

b) época, culturas, finalidades.

c) diversidade, épocas, necessidades.

d) natureza da sociedade, formas de escrever, diversidades.

9- Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa, Ensino Fundamental II, o texto literário não deve ser utilizado na escola:

a) para a formação de leitores capazes de reconhecer as sutilezas, as particularidades, a profundidade das construções literárias.

b) como fonte virtual de sentidos, mesmo o espaço gráfico e signos não-verbais, como em alguns casos da poesia contemporânea.

c) como pretexto para tratamento de questões morais e tópicos gramaticais porventura implicados por uma leitura.

d) como forma de ultrapassar e transgredir para constituir outra mediação de sentidos entre o sujeito e o mundo.

10- Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa, Ensino Fundamental II, o ensino da gramática no segundo ciclo:

a) deve ser desarticulado das práticas de linguagem.

b) deve ser descontextualizado, pautado em exercícios de memorização.

c) deve ser instrumento de apoio para discussões de aspectos da língua.

d) deve pautar-se na gramática normativa e descritiva da língua.

